

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**SISTEMATIZAÇÃO DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO PARA OS RESIDENTES DO
PROGRAMA DE NEUROLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

BEATRIZ VILELA MORAIS DE AZEVEDO

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

BEATRIZ VILELA MORAIS DE AZEVEDO

**SISTEMATIZAÇÃO DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO PARA OS RESIDENTES DO
PROGRAMA DE NEUROLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius Cardoso de Miranda.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: Torna-se cada vez mais evidente a estreita relação entre avaliações adequadas e de qualidade com a capacitação e competência do profissional residente em formação.

Objetivo: Instituir avaliação formativa sistematizada no Programa de Residência Médica de Neurologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Metodologia: Projeto de intervenção embasado na metodologia da pesquisa-ação. Para avaliar as ações, serão realizadas reuniões com os preceptores a cada três meses, com relato detalhado de cada experiência e tomada de atitudes necessárias para melhorias no processo de avaliação dos residentes. **Considerações Finais:** A avaliação sistematizada e qualificada será capaz de modificar positivamente o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: avaliação, preceptoria, ensino-aprendizagem.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Médica (PRM) em Neurologia Pediátrica foi criado em 2007 sendo que inicialmente oferecia uma vaga ao ano e, em 2017, passou a oferecer duas vagas, possibilitando a formação de dois Neuropediatras ao ano. Tem a duração de dois anos, durante os quais os residentes cursam diversos estágios, em diversos setores do Hospital das Clínicas e de seus ambulatórios anexos, além de estágios em serviços externos.

Frequentam os ambulatórios próprios do Serviço de Neurologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) que são os seguintes: Neuropediatria Geral, Ambulatório de Doenças Neuromusculares, Ambulatório LETRA, Ambulatório de Epilepsia de Difícil controle, Ambulatório de Neurogenética, além de prestarem atendimento às interconsultas solicitadas nas Enfermarias Pediátricas (6º e 10º andares), Centro de Terapia Intensiva (CTI) Pediátrico (6º andar), Setor de Transplantados (9º andar), Alojamento Conjunto da Maternidade (4º andar), Unidade Neonatal (4º andar) e pacientes do Pronto Socorro internados no HC UFMG.

Ainda frequentam alguns ambulatórios do Programa de Neurologia Clínica do HC-UFMG, tais como: Ambulatório de Cefaleias, Ambulatório de Distúrbios de Movimento, Ambulatório de Coreia, Eletrofisiologia e cumprem toda a carga de plantão em Plantões de Pronto Socorro no HC-UFMG junto à Neurologia Clínica. Participam também de estágios

interdisciplinares e até mesmo em outros serviços que compreendem os seguintes: Neurorradiologia, Reabilitação em Neuropediatria, Oftalmologia, Genética Médica, Ortopedia e Neurocirurgia. A duração dos estágios é variável de acordo com a extensão dos conteúdos a serem aprendidos, mas também, conforme a disponibilidade do serviço em receber o residente.

Em 2007, a equipe de preceptores do PRM em Neurologia Pediátrica era composta por uma Professora Universitária e por duas neuropediatras admitidas em regime de contrato. Em 2015 aconteceu o primeiro processo seletivo da Ebserh para a contratação de profissionais, sendo que a equipe de Neuropediatria passou, então, a ser formada por duas Professoras Universitárias e quatro Preceptoras com vínculo Ebserh. A equipe organizou-se de modo que um profissional ficou responsável por cada ambulatório, garantido também um profissional horizontal para a Enfermaria Pediátrica e CTI Pediátrico e outro horizontal para a cobertura da Unidade Neonatal, Alojamento Conjunto e Pronto Socorro do HC-UFMG. Essa organização do serviço permitiu maior uniformização das condutas, embora os casos mais complexos continuaram a serem discutidos entre toda a equipe.

Com essa grande diversidade de estágios e também grande diversidade de preceptores, as avaliações formais dos residentes ficaram a cargo de cada preceptor responsável pelo estágio e assim ocorre até hoje. Torna-se cada vez mais evidente a estreita relação entre avaliações adequadas e de qualidade com a capacitação e competência do profissional em formação, que será entregue à sociedade (BORGES *et al.*, 2014).

A valorização da avaliação formativa em detrimento de avaliações apenas somativas baseia-se na percepção que esse tipo de avaliação é, na verdade, parte da estratégia ensino-aprendizagem. A equipe de preceptores em questão percebeu a necessidade de sistematizar avaliações formais para os residentes, mas encontrou dificuldade em instituí-las por diversos motivos. A falta de formação e de experiência pedagógica, além da sobrecarga de trabalho dos preceptores, em geral, são importantes pontos que definem muitas das ações, ou até mesmo a falta delas.

No final dos anos 90, foi realizada a Conferência Mundial sobre Educação Superior, em Paris, com conseqüente processo de transformação universitária em todo o mundo (BERNHEIM; CHAUI, 2008). O desafio de redesenhar o currículo na educação superior ganhou destaque entre as mudanças propostas, com o objetivo de propor novos currículos que ajudem a desenvolver o pensamento crítico reflexivo dos estudantes, assim como a capacidade de elaboração teórico-conceitual; aprendam a resolver problemas complexos e obtenham competências necessárias às novas exigências do mercado de trabalho (GARCIA, 2009). A avaliação deve incluir as habilidades cognitivas e motoras, bem como os comportamentos e

atitudes, preocupando-se com o desenvolvimento de competências. Estratégias como a autoavaliação e o *feedback* ajudam na difícil tarefa de avaliar (ZIMMERMANN, SILVEIRA, GOMES, 2019).

Nessa nova perspectiva é importante não somente selecionar novos conteúdos e competências a serem trabalhados com os alunos, mas também repensar os diversos aspectos do processo ensino-aprendizagem, incluindo as práticas de avaliação. A importância de tal fato deve-se ao resultado de alguns estudos que demonstraram que existe relação entre as formas de avaliação adotadas pelos professores e a aprendizagem dos alunos na graduação (GARCIA, 2009). O médico residente necessita ser avaliado por um instrumento ou um modelo de avaliação que apresente questões que exijam dele a demonstração de habilidades e atitudes na resolução de problemas clínicos (ZIMMERMANN, SILVEIRA, GOMES, 2019).

O presente Plano de Preceptorial justifica-se diante da importância pedagógica que a avaliação apresenta no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior. A residência de Neurologia Pediátrica, como descrito acima, é composta de diversos estágios, coordenados por diversos preceptores com experiências pedagógicas muito variadas e, até o momento, não há uma uniformização de processo avaliativo formal.

2 OBJETIVO

Estabelecer modelos de avaliação formal para os residentes do Programa de Residência Médica em Neurologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais durante os estágios do serviço de Neurologia Pediátrica.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptorial, tendo como embasamento teórico a metodologia qualitativa e por meio do método da pesquisa-ação. Tal método é uma das muitas diferentes formas de investigação-ação, sucintamente definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhoria de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, 2005).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

3.2.1 Local do Estudo: Os locais do estudo serão todos os setores do prédio principal dos Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais que internam pacientes pediátricos e solicitam interconsulta em caso de intercorrência neurológica clínica (Enfermarias Pediátricas, CTI Pediátrico, Unidade Neonatal, Alojamento Conjunto, Setor de Transplantados e Pronto Socorro), assim como os Ambulatórios São Vicente e Bias Fortes, nos quais acontecem os atendimentos ambulatoriais da Residência de Neurologia Pediátrica HC-UFMG (Neuropediatria Geral, Ambulatório de Doenças Neuromusculares, Ambulatório LETRA, Ambulatório de Epilepsia de Difícil controle, Ambulatório de Neurogenética).

No prédio principal, os setores localizam-se em andares variados e o número de pacientes avaliados diariamente pelos residentes varia conforme a solicitação de interconsultas, sendo uma média diária de 30 pacientes ao dia.

Os ambulatórios ocorrem em prédios anexos ao prédio principal e há grande variabilidade do número de pacientes atendidos, conforme o número de residentes que frequentam os ambulatórios, mas com uma média de 12 pacientes atendidos em cada ambulatório.

3.2.2 Público-alvo: Residentes do Programa de Neurologia Pediátrica do HC-UFMG.

3.2.3 Equipe executora: A equipe será coordenada pela preceptora autora do projeto e executada em parceria com os preceptores do Programa de Neurologia Pediátrica do HC-UFMG.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
1- Implementação de avaliação formativa para os residentes de Neurologia Pediátrica em estágio nas Enfermarias Pediátricas, CTI Pediátrico, Unidade Neonatal, Alojamento Conjunto e Pronto	No meio e ao final de cada estágio os residentes serão submetidos a avaliação formal através da resolução de um caso clínico baseado na história de um paciente internado, momento em que serão avaliadas habilidades teóricas,	Preceptores responsáveis pelas Enfermarias Pediátricas, CTI Pediátrico, Unidade Neonatal, Alojamento Conjunto e Pronto Socorro pediátrico do HC UFMG.	Sala de reunião, acesso aos pacientes internados, computador (para apresentação dos casos, exames de imagem).

Socorro pediátrico do HC UFMG.	práticas com imediato <i>feedback</i> ao residente.		
2- Implementação de avaliação formativa para os residentes de Neurologia Pediátrica em estágio nos ambulatórios de Neurologia Pediátrica do HC UFMG.	Elaboração de Portfólio em relação a um caso que o residente considere relevante em sua formação, durante o estágio naquele ambulatório.	Preceptor responsável pelo referido ambulatório.	Sala de reunião (que pode ser o próprio consultório do ambulatório).
3- Implementação de avaliação atitudinal para os residentes de Neurologia Pediátrica em todos os estágio próprios do serviço de Neurologia Pediátrica do HC UFMG.	Ao final de cada estágio o residente será avaliado individualmente em relação a sua atitude, comprometimento, comportamento, relação interpessoal, relação com o paciente, pontualidade, assiduidade e interesse pelas atividades.	Preceptor responsável pelo referido estágio.	Sala de reunião.
4- Implementação de auto avaliação para os residentes de Neurologia Pediátrica em todos os estágio próprios do serviço de Neurologia Pediátrica do HC UFMG.	Ao final de cada estágio o residente deverá realizar sua autoavaliação em um importante momento de tomada de consciência de suas habilidade e também de suas fragilidades.	Preceptor responsável pelo referido estágio.	Sala de reunião.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Para a implementação deste projeto, encontrar-se-ão uma série de fragilidades, mas também muitas facilidades. Dentre os possíveis dificultadores estão a sobrecarga de trabalho dos preceptores que acumulam diversas funções (assistência médica, preceptoria ao residente, discussão com alunos de graduação, discussão interdisciplinares), além da ausência de formação pedagógica na carreira da maioria deles.

Entre os pontos facilitadores podemos listar a ausência de custo para implementação das avaliações sistematizadas assim como a valorização e o aprimoramento do ensino-aprendizagem no Programa de Residência Médica de Neurologia Pediátrica do HC-UFG.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação e o monitoramento das ações propostas nesta intervenção, a equipe se reunirá trimestralmente para discutir e verificar o andamento das atividades. A avaliação dos resultados da intervenção será realizada, pela equipe, nestas reuniões e serão utilizados os seguintes instrumentos:

1- Listas de presença; 2- relato das avaliações ministradas por cada preceptor em seu plano de trabalho; 3- relato da autoavaliação dos residentes; 4- relato do *feedback* dos residentes após cada uma das avaliações; 5- impressão da equipe a respeito da condução das avaliações.

Em cada uma dessas reuniões deverá ser discutido os pontos positivos e negativos de cada modalidade de avaliação e, conforme necessário, serão realizadas as adaptações com foco na melhoria do ensino-aprendizagem da Residência de Neurologia Pediátrica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância pedagógica das avaliações dentro do ensino é um assunto mais do que discutido e defendido e comprovadamente mostra resultados positivos na formação dos alunos de Ensino Superior na área da Saúde. Por meio das avaliações sistematizadas, principalmente das avaliações formativas, os preceptores podem tomar consciência das fragilidades e também das potencialidades de cada serviço. No Programa de Residência de Neurologia Pediátrica, até o momento, não existe uma sistematização de modalidades de avaliações.

O objetivo desse Plano de Preceptoria é criar um Plano de Intervenção para implementar modelos de avaliação formal para os residentes do Programa de Residência Médica em Neurologia Pediátrica durante os estágios próprios do serviço de Neurologia Pediátrica (Enfermarias Pediátricas, CTI Pediátrico, Unidade Neonatal, Alojamento Conjunto, Setor de Transplantados, Pronto Socorro, além dos ambulatórios: Neuropediatria Geral, Ambulatório de

Doenças Neuromusculares, Ambulatório LETRA, Ambulatório de Epilepsia de Difícil controle, Ambulatório de Neurogenética).

A sobrecarga de trabalho dos preceptores, além da falta de experiência pedagógica são possíveis fatores dificultadores da implantação desse Plano de Intervenção. Mas já é vontade da equipe que isso se torne uma realidade o que oferecerá ferramentas para a melhoria do ensino e da aprendizagem e isso, aliado à ausência de custos para a implementação desse Plano de Intervenção, são fatores muito facilitadores para a execução do mesmo.

Após a conclusão do curso de especialização, a autora irá articular com os demais preceptores do Programa de Residência Médica em Neurologia Pediátrica a implantação do presente Plano de Preceptoria, além de tentar inseri-lo no Projeto Político Pedagógico do Programa. A implementação de métodos de avaliação sistematizada visa promover melhorias no ensino-aprendizagem dos residentes com melhorias na qualidade de formação através de avaliações voltadas não somente para ser aprovado, mas para incremento de conhecimento e habilidades que os tornarão profissionais capacitados, críticos, reflexivos e, desta forma, muito melhor preparados para uma boa prática clínica.

REFERÊNCIAS

BORGES, M.C. *et al.* Avaliação formativa e *feedback* como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Revista Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, 47 (3); p. 324-31, 2014.

BERNHEIM, C.T; CHAUI, M.S, Desafios da universidade na sociedade do conhecimento. Brasília, **Unesco**, 2008.

GARCIA, J. Avaliação e aprendizagem na educação superior. **Estudos em avaliação educacional**, São Paulo, v.20, n.43, maio/ago, 2009.

ZIMMERMANN, M.H. e cols. O Professor e a Arte de Avaliar no Ensino Médico de uma Universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43 (3), p. 5-15, 2019.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

GOMES, A.P. *et al.* Avaliação no Ensino Médico: o Papel do Portfólio nos Currículos Baseados em Metodologias Ativas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34 (3), p. 390-96, 2010.

SOUSA, L. D. S. *et al.* Os desafios enfrentados pelos professores no processo de avaliação no ensino superior. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v.7, n.16, p. 59-66, set/dez, 2018.